



J. Scott Duvall

VIDA NOVA

Sumário

Lista de quadros explicativos	ix	Apocalipse 3.7-13	74
Seja bem-vindo à		<i>Mensagem a Filadélfia</i>	
<i>Série Comentário Expositivo</i>	xi	Apocalipse 3.14-22	80
Introdução à		<i>Mensagem a Laodiceia</i>	
<i>Série Comentário Expositivo</i>	xiii	Apocalipse 4.1-11	86
Nota dos editores	xiv	<i>Deus em seu trono</i>	
Prefácio	xv	<i>como Criador soberano</i>	
Reduções gráficas		Apocalipse 5.1-7	92
(abreviações e siglas)	xvii	<i>Digno é o Cordeiro que foi morto</i>	
Introdução a Apocalipse	1	Apocalipse 5.8-14	98
Esboço completo de Apocalipse	9	<i>Deus e o Cordeiro são</i>	
Apocalipse 1.1-3	17	<i>dignos de adoração</i>	
<i>A revelação de Jesus Cristo</i>		Apocalipse 6.1-8	104
Apocalipse 1.4-8	24	<i>Os quatro cavaleiros</i>	
<i>Saudação, doxologia e confissão</i>		Apocalipse 6.9-17	110
Apocalipse 1.9-20	31	<i>O quinto e o sexto selos</i>	
<i>A primeira visão de João:</i>		Apocalipse 7.1-8	116
<i>O Cristo ressurreto e glorificado</i>		<i>O selo protetor do povo</i>	
Considerações adicionais	38	<i>de Deus na terra</i>	
<i>Descrições de Jesus/As sete igrejas</i>		Apocalipse 7.9-17	122
Apocalipse 2.1-7	42	<i>A celebração da grande</i>	
<i>Mensagem a Éfeso</i>		<i>multidão no céu</i>	
Apocalipse 2.8-11	48	Apocalipse 8.1-12	128
<i>Mensagem a Esmirna</i>		<i>Os primeiros quatro</i>	
Apocalipse 2.12-17	55	<i>juízos das trombetas</i>	
<i>Mensagem a Pérgamo</i>		Apocalipse 8.13—9.11	134
Apocalipse 2.18-29	62	<i>A quinta trombeta</i>	
<i>Mensagem a Tiatira</i>		<i>(o primeiro “ai”)</i>	
Apocalipse 3.1-6	68	Apocalipse 9.12-21	140
<i>Mensagem a Sardes</i>		<i>A sexta trombeta (o segundo “ai”)</i>	
		Apocalipse 10.1-11	146
		<i>João é chamado a</i>	
		<i>profetizar novamente</i>	

Apocalipse 11.1-13.....	152	Apocalipse 18.20—19.5.....	249
<i>Testemunhas fiéis que</i>		<i>O juízo de Deus contra a</i>	
<i>proclamam a Palavra de Deus</i>		<i>Babilônia requer celebração</i>	
Apocalipse 11.14-19.....	159	Apocalipse 19.6-10.....	255
<i>A sétima trombeta (o terceiro “ai”)</i>		<i>O anúncio do casamento</i>	
Apocalipse 12.1-6.....	165	<i>do Cordeiro</i>	
<i>A mulher, o filho e o dragão</i>		Apocalipse 19.11-21.....	261
Apocalipse 12.7-12.....	171	<i>O Messias guerreiro derrota</i>	
<i>A guerra no céu</i>		<i>as duas bestas e seus seguidores</i>	
Apocalipse 12.13-17.....	177	Apocalipse 20.1-3	267
<i>A guerra na terra</i>		<i>A prisão temporária</i>	
Apocalipse 13.1-10.....	183	<i>de Satanás</i>	
<i>A besta do mar (o Anticristo)</i>		Apocalipse 20.4-10.....	273
Apocalipse 13.11-18.....	190	<i>O reino milenar, seguido da soltura,</i>	
<i>A besta da terra (o Falso Profeta)</i>		<i>da derrota e do castigo de Satanás</i>	
Apocalipse 14.1-5.....	196	Apocalipse 20.11-15.....	279
<i>O Cordeiro e os 144 mil</i>		<i>O juízo final</i>	
Apocalipse 14.6-13.....	202	Apocalipse 21.1-8	285
<i>Proclamações de juízo</i>		<i>O novo céu e a nova terra</i>	
<i>e de recompensa</i>		Apocalipse 21.9-21.....	291
Apocalipse 14.14-20.....	208	<i>A visão da nova Jerusalém</i>	
<i>A colheita da terra</i>		Apocalipse 21.22-27.....	297
Apocalipse 15.1-8.....	213	<i>A cidade-templo</i>	
<i>Sete anjos com sete pragas</i>		Apocalipse 22.1-5.....	304
Apocalipse 16.1-21.....	219	<i>A cidade-jardim como</i>	
<i>Os juízos das taças</i>		<i>paraíso transformado</i>	
Apocalipse 17.1-6.....	225	Apocalipse 22.6-21.....	310
<i>A visão da grande prostituta</i>		<i>A conclusão</i>	
Apocalipse 17.7-18.....	231		
<i>A interpretação da visão</i>		Lista de personagens no	
Apocalipse 18.1-8.....	237	drama divino de Apocalipse	317
<i>O juízo vindouro demanda que</i>		Notas	321
<i>os santos deixem a Babilônia</i>		Bibliografia.....	333
Apocalipse 18.9-19.....	243	Créditos das imagens	339
<i>Três lamentos fúnebres</i>		Índice de assuntos.....	341
<i>pela grande Babilônia</i>			

Lista de quadros explicativos

Bem-aventuranças em Apocalipse	21	“Arrependa(m)-se” em Apocalipse	143
Títulos que relacionam Jesus com Deus	26	“As nações” em Apocalipse	162
Palavras encorajadoras de Jesus a João (1.17-18)	34	Os “últimos dias”	167
“Vencer” em Apocalipse	45	Simbolismo de números em Apocalipse	168
“Tribulação” em Apocalipse	51	Satanás no Novo Testamento.....	174
O culto imperial	56	A Palavra de Deus e o testemunho de Jesus	179
Julgamento segundo as obras.....	65	Anticristo	185
O “livro da vida”	71	A marca da besta	193
Os “habitantes da terra”	77	Os 144 mil	199
O trono em Apocalipse.....	88	A ira de Deus	211
Os livros em formato de rolo de Apocalipse 5 e 10	95	Armagedom.....	222
Toda tribo, língua, povo e nação	100	Mulheres em Apocalipse	228
Simbolismo das cores em Apocalipse	106	Império(s) do mundo	234
O selo do Deus vivo.....	118	Engano	240
Hinos em Apocalipse	124	Patronato no Império Romano	246
Juízos dos selos, das trombetas e das taças em Apocalipse.....	131	O banquete de casamento do Cordeiro	258
Juízos literais ou simbólicos?	137	Principais termos gregos para a volta de Jesus.....	264
		Opções para o milênio	270
		O Templo em Apocalipse	301

Seja bem-vindo à

Série Comentário Expositivo

Por que mais uma série de comentários? Essa foi a pergunta que fizemos quando a editora Baker Books nos pediu para produzir esta série. Temos algo a oferecer aos pastores e professores que não se encontram em outras séries de comentários ou que possa ser apresentado de modo mais proveitoso? Depois de fazer uma pesquisa criteriosa sobre as necessidades de pastores que ensinam o texto bíblico semanalmente, concluímos que é possível, sim, oferecer algo mais. Elaboramos este comentário tendo em mente preencher uma importante lacuna.

O caráter técnico dos comentários atuais muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes secundários ao propósito central do texto bíblico. As abordagens sobre fontes, a crítica da redação, bem como os levantamentos detalhados da literatura secundária parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de se embrenharem em análises técnicas, os pastores muitas vezes lançam mão de comentários devocionais, os quais podem conter deficiências exegéticas, usos indevidos do grego e do hebraico e pouco refinamento hermenêutico. Existe a necessidade de

um comentário que empregue o que há de melhor no que diz respeito à pesquisa e estudos bíblicos, mas que também apresente o material de forma clara, concisa, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi desenvolvido com o propósito de disponibilizar uma obra de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido em unidades de tamanho adequado à pregação, cuidadosamente selecionadas, cada qual desenvolvida em torno de seis páginas (que propiciaram o controle do número de palavras tanto da passagem inteira quanto de cada subseção). Desse modo, pastores e professores que se dedicam a preparações semanais, com o auxílio desta obra, vão saber que estão lendo aproximadamente a mesma quantidade de texto a cada semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem principal, ou a “Ideia central”, da passagem e uma lista de seus temas principais. Na sequência, há uma interpretação mais detalhada

do texto que inclui o contexto literário da passagem, seus antecedentes históricos e considerações interpretativas. Ao mesmo tempo que o material lança mão dos mais excelentes estudos bíblicos acadêmicos, também é claro, conciso e objetivo. Informações de caráter técnico são limitadas ao mínimo possível; as notas ao final de cada capítulo indicam ao leitor onde encontrar abordagens mais detalhadas e recursos adicionais.

Outro foco importante deste comentário é o processo de pregação e ensino em si. Nos tempos atuais, são poucos os comentários que ajudam o pastor ou professor a fazer a transição entre o significado do texto e sua comunicação eficaz. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além da interpretação do texto na seção “Para entender o texto”, cada

unidade traz as seções “Para ensinar o texto” e “Para ilustrar o texto”. A seção sobre ensino destaca os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas ao público atual. A seção sobre ilustrações oferece ideias e exemplos para cativar a atenção dos ouvintes e associar a mensagem ao dia a dia das pessoas.

O formato criativo deste comentário nasceu da convicção de que a Bíblia não é apenas um registro daquilo que Deus fez no passado, mas, sim, sua Palavra “viva e eficaz, mais cortante que qualquer espada de dois gumes” (Hb 4.12). Nosso desejo é que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os organizadores

Introdução à

Série Comentário Expositivo

Esta série foi elaborada para disponibilizar obras de referência de fácil manuseio para a exposição do texto bíblico e oferecer acesso rápido às informações de que o leitor precisa para comunicar o texto de modo eficaz. Para isso, o comentário é dividido de modo criterioso em unidades fiéis às ideias dos autores bíblicos e de extensão adequada ao ensino ou à pregação.

As seguintes seções são apresentadas em cada unidade:

1. *Ideia central*. Em cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou “Ideia central”, que motiva tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Temas principais*. Em conjunto com a “Ideia central”, o comentário apresenta uma lista de ideias-chave da passagem.
3. *Para entender o texto*. Esta seção se concentra na exegese do texto e inclui várias subseções:
 - a. *Texto em contexto*. Aqui o autor explica de modo sucinto como a unidade em estudo se encaixa no desdobramento do texto ao

seu redor, inclusive no tocante à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.

- b. *Esboço/Estrutura*. No caso de alguns gêneros literários (p. ex., cartas), por vezes é oferecido um breve esboço exegético para guiar o leitor enquanto este acompanha a estrutura e o desdobramento da passagem.
- c. *Antecedentes históricos e culturais*. Esta subseção trata de informações relativas aos antecedentes históricos e culturais, úteis no esclarecimento de um versículo ou de uma passagem.
- d. *Considerações interpretativas*. Esta subseção fornece informações necessárias à clara compreensão da passagem. A intenção do autor é ser altamente seletivo e conciso, e não exaustivo e extenso.
- e. *Considerações teológicas*. Nesta subseção bastante sucinta, o comentário identifica algumas considerações de ordem teológica cuidadosamente selecionadas a respeito da passagem.

4. *Para ensinar o texto.* Nesta seção, o comentário oferece orientações voltadas para o ensino do texto. O autor apresenta os temas principais e aplicações da passagem e os associa, cuidadosamente, à “Ideia central” e aos “Temas principais”.
5. *Para ilustrar o texto.* Aqui, o comentário sugere ilustrações úteis em áreas como literatura,

entretenimento, história, biografia, vida cotidiana, medicina e mais de quarenta outras categorias presentes na cultura. O propósito é oferecer ideias gerais para despertar a criatividade de pregadores e professores e ajudá-los na preparação de ilustrações para uma exposição mais vívida da mensagem e seus temas principais.

Nota dos editores

Estamos convencidos de que esta obra será uma ferramenta útil e benéfica a ministros, professores e leigos cristãos, uma vez que contribuirá para reduzir a distância entre o texto bíblico e sua

aplicação. Cumpre ressaltar, porém, que nem sempre concordaremos com os posicionamentos de cada autor e que nenhuma ferramenta deve substituir o estudo do texto bíblico.

Prefácio

Que responsabilidade extraordinária é escrever um comentário de Apocalipse, livro que inclusive contém uma advertência a não acrescentarmos nada à mensagem dele nem tirarmos nada dela (22.18-19). É também o único livro do Novo Testamento sobre o qual João Calvino não escreveu um comentário, o que é uma observação histórica intimidadora. Mas o povo de Deus precisa desesperadamente ouvir a mensagem desse livro poderoso e provocativo, e por essa razão precisamos de fontes confiáveis.

A maioria dos crentes hoje se situa em uma de duas categorias. Por um lado, muitas pessoas acham Apocalipse um livro intimidativo e até mesmo o temem. Elas o evitam a todo custo. Para esse grupo, Apocalipse nem sequer precisaria estar na Bíblia, pois permanece um livro fechado. No outro extremo, muitos crentes ficam fascinados com os enigmas e as cronologias do livro. Tornam-se obcecados com previsões sobre o que Deus está fazendo nestes últimos dias (para mais sobre “os últimos dias”, veja o quadro explicativo na unidade sobre Apocalipse 12.1-6). Os dois extremos muitas vezes são incapazes de compreender o livro conforme sua intenção original. Apocalipse é muito

mais do que o Armagedom, o número 666, o arrebatamento e o Anticristo. Os principais temas do livro são o Deus todo-poderoso, a adoração, o povo de Deus, o Espírito Santo, Satanás, pecado, batalha espiritual, a missão de Deus, Jesus Cristo, sofrimento, esperança, juízo, perseverança e a nova criação. Esses temas são centrais à fé cristã. Que Deus nos dê ouvidos para ouvirmos o que o Espírito está dizendo às igrejas com esse livro tão importante.

Sou grato à Baker Books pela oportunidade de contribuir para a *Série Comentário Expositivo*, cujo objetivo é servir a pastores e mestres no contexto da igreja local. Sou especialmente grato ao Dr. Mark Strauss, editor da parte de Novo Testamento da série, pelo convite a escrever o comentário de Apocalipse. Mark é um dos estudiosos mais inteligentes e um dos cristãos mais admiráveis que tive o privilégio de conhecer, e foi uma honra trabalhar com ele nesse projeto. Seus comentários editoriais perspicazes tornaram o livro muito melhor.

Além disso, gostaria de agradecer a duas pessoas da Baker Publishing. Brian Vos, você é uma das poucas pessoas na publicação acadêmica que realmente ouvem estudiosos chamados a escrever para a igreja. Obrigado por apoiar

essa visão extremamente importante e por oferecer um estímulo autêntico em inúmeras ocasiões. E James Korsmo, obrigado por ser um editor magnífico sempre atento a detalhes e por sê-lo com humildade e paciência.

Também gostaria de agradecer a várias pessoas de minha comunidade local por me ajudarem com o projeto. Tracey Knight e Michael e Terese Cox leram o manuscrito e responderam com um parecer muito encorajador e construtivo. Agradeço também à turma do curso de graduação proporcionada pelo Instituto Teológico B. H. Carroll por interagir com o material de uma forma muito útil: Bryan Davis, Jared Farley, Johnny e Elizabeth Ferrell, Dave e Brandi Johnston, Eric Mahfouz e (por último, mas não menos importante) Jay Newman. Meu agradecimento e consideração vão

também para os alunos da disciplina de Apocalipse que lecionei ao longo dos anos na Universidade Batista de Ouachita: vocês têm me inspirado.

Minha esperança e oração é que este recurso proporcione aos crentes um entendimento mais profundo de Apocalipse, uma dádiva de Deus incrível e importante para nos ajudar a viver fielmente até Jesus voltar e fazer novas todas as coisas.

A Deus toda glória e honra,
J. Schott Duvall
Professor da cátedra Fuller de Novo
Testamento e chefe do departamento
de Estudos Bíblicos
Escola Pruet de Estudos Cristãos,
Universidade Batista Ouachita

Março de 2013

Reduções gráficas (abreviações e siglas)

Antigo Testamento

Gn	Gênesis
Êx	Êxodo
Lv	Levítico
Nm	Números
Dt	Deuteronômio
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
1Sm	1Samuel
2Sm	2Samuel
1Rs	1Reis
2Rs	2Reis
1Cr	1Crônicas
2Cr	2Crônicas
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester
Ne	Neemias
Jó	Jó
Sl	Salmos
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel
Os	Oseias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias

Jn	Jonas
Mq	Miqueias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus
Mc	Marcos
Lc	Lucas
Jo	João
At	Atos
Rm	Romanos
1Co	1Coríntios
2Co	2Coríntios
Gl	Gálatas
Ef	Efésios
Fp	Filipenses
Cl	Colossenses
1Ts	1Tessalonicenses
2Ts	2Tessalonicenses
1Tm	1Timóteo
2Tm	2Timóteo
Tt	Tito
Fm	Filemom
Hb	Hebreus
Tg	Tiago
1Pe	1Pedro
2Pe	2Pedro

1Jo 1João
 2Jo 2João
 3Jo 3João
 Jd Judas
 Ap Apocalipse

Gerais

c. *circa*, cerca de
 cf. *confira*, compare
 cap(s). capítulo(s)
 esp. especialmente
 par. paralelo
 v. versículo(s)

Versões antigas

LXX Septuaginta

Versões modernas

ESV English Standard Version
 GW GOD’S WORD Translation
 HCSB Holman Christian
 Standard Bible
 KJV King James Version
 NASB New American
 Standard Bible
 NIV New International Version
 NLT New Living Translation
 NRSV New Revised
 Standard Version

Apócrifos e Septuaginta

Br Baruque

Pseudepígrafos do Antigo Testamento

2Br 2Baruque (*Apocalipse*
 siriaco)

3Br 3Baruque
 (*Apocalipse grego*)
 1En 1Enoque
 (*Apocalipse etíope*)
 2En 2Enoque
 (*Apocalipse eslavo*)
 4Ed 4Esdras
 Jb Jubileus
 Or. sib. Oráculos sibilinos
 T. Dn. Testamento de Daniel

Talmude

Quidd. Quiddushin

Pais apostólicos

Did. Didaquê
 Magn. Inácio, *Carta aos*
 Magnésios
 Mart. Pol. *Martírio de Policarpo*
 Rom. Inácio, *Aos Romanos*

Escritos do início da igreja

Hist. eccl. Eusébio, *História*
 ecclesiastica
 (*História eclesiástica*)
 Haer. Ireneu, *Adversus haereses*
 (*Contra heresias*)

Fontes secundárias

BDAG Bauer, W., F. W. Danker;
 W. F. Arndt; F. W.
 Gingrich. *Greek-English*
 lexicon of the New
 Testament and other early
 Christian literature. 3. ed.
 (Chicago: University of
 Chicago Press, 1999).

Introdução a Apocalipse

O último capítulo da Bíblia é conhecido como a “revelação [*apokalypsis*] de Jesus Cristo” (1.1). Apocalipse apresenta o desfecho da grande história de Deus com uma linguagem vívida e imagens poderosas. Embora os detalhes desse livro extraordinário e misterioso muitas vezes sejam debatidos, a ideia principal está clara: Deus vence! Apocalipse conta de que forma o governante soberano do universo destrói o mal, resgata os crentes, transforma a criação e vive entre seu povo para sempre.

Para entender e aplicar a mensagem de Apocalipse, precisamos saber mais sobre seus contextos histórico e literário. A visão geral a seguir apresenta uma informação contextual fundamental relacionada a autoria, data, situação, propósito, gênero literário, interpretação e estrutura. Apocalipse apresenta a esperança e a perspectiva celestial necessárias para os crentes viverem fielmente neste mundo caído até a volta de Jesus. Os cristãos de hoje precisam desesperadamente ouvir o que o Espírito diz às igrejas por meio desse livro extraordinário.

Autoria

O autor de Apocalipse simplesmente se identifica como “João” (1.1,4,9-10;

22.8-9), um servo de Deus que recebeu e registrou as visões celestiais para as igrejas da Ásia [Ásia Menor, atual Turquia] enquanto vivia no exílio na ilha de Patmos por exercer seu testemunho profético. No início do segundo século, Justino Mártir identificou o autor de Apocalipse como o apóstolo João. A maioria dos líderes da igreja primitiva chegou à mesma conclusão (p. ex., Ireneu, Tertuliano, Clemente de Alexandria, Orígenes; também o livro gnóstico do segundo século *Apócrifo de João*). O apóstolo João — filho de Zebedeu, irmão de Tiago e autor do Quarto Evangelho — é o “João” mais proeminente mencionado no Novo Testamento, e a identificação simples de “João” sugere que o autor era um líder cristão de autoridade na Ásia (Mc 1.19-20; 3.17; At 4.1-23; 8.14-25). João se considerava profeta de acordo com profetas do Antigo Testamento como Ezequiel e Daniel (p. ex., 1.3; 10.8-11; 22.7,11,18-19). A tradição da igreja diz que um grupo de cristãos se deslocou da Judeia para a Ásia em cerca de 66 d.C. quando os judeus começaram a se revoltar contra Roma. Supõe-se que o apóstolo João fazia parte desse grupo e se estabeleceu em Éfeso para um ministério amplo na região.

No entanto, no terceiro século, Dionísio, bispo de Alexandria, apresentou questionamentos de que o apóstolo João houvesse escrito Apocalipse porque (1) o autor não afirma ser apóstolo, (2) o grego é difícil e (3) há muitas diferenças entre Apocalipse e os outros escritos joaninos. Além disso, alguns interpretam comentários feitos por Papias, bispo de Hierápolis (60-135 d.C.) como evidência a favor do presbítero João, e não do apóstolo João, como autor.¹ Essas objeções não são convincentes. O melhor modo de explicar o grego incomum em Apocalipse e as diferenças no estilo e na teologia entre esse livro e outros escritos joaninos são diferenças no gênero literário e na situação, não na autoria. Com as diferenças há também muitas semelhanças entre Apocalipse e o Evangelho de João.

A evidência externa apoia fortemente a autoria apostólica, e a evidência

interna pode ser interpretada nas duas direções, dependendo da importância atribuída ao papel do gênero literário e da situação histórica. No fim, o argumento a favor da autoria apostólica permanece a opção mais viável, mas a identidade do autor (seja o apóstolo João, o presbítero João ou outro João) não impacta de modo significativo a mensagem geral do livro.

Data

A maioria dos estudiosos hoje data Apocalipse no final do primeiro século, durante o reinado do imperador Domiciano (95-96 d.C.), enquanto uma minoria prefere uma datação anterior em 69 d.C., pouco após a morte do imperador Nero em 68 e antes da queda de Jerusalém em 70.

Aqueles que preferem uma datação anterior sugerem que a perseguição intensa sofrida sob Nero combina melhor com a situação apresentada em Apocalipse.² Além disso, argumentam que uma datação anterior proporciona uma leitura melhor de passagens específicas, como o ato de os gentios pisarem os pátios do Templo em 11.1-2 (mais

Em Éfeso, hoje o local tradicional do túmulo de João fica na Basílica de São João de Latrão, igreja construída pelo imperador Justiniano (527-565 d.C.) sobre o local anteriormente considerado o túmulo de João (veja Wilson, *Revelation*, p. 250).



provavelmente antes da destruição do Templo de Jerusalém em 70), o número da besta em 13.18 (666 talvez seja uma referência oculta a Nero) e as sete cabeças da besta em 17.10-11 (o imperador Galba [governou em 68-69] como “aquele [que] é”). Embora esses argumentos sejam viáveis, uma datação posterior para a redação do livro permanece mais provável pelas razões a seguir.

A evidência externa favorece a datação posterior. Ireneu (final do segundo século), discípulo de Policarpo (que, por sua vez, foi discípulo de João), escreve sobre Apocalipse: “Pois isso foi visto, não há muito tempo, mas quase em nossa geração, perto do fim do reinado de Domiciano”.³ A maioria dos pais da igreja primitiva segue essa mesma tradição. Textos específicos como 11.1-2; 13.8 e 17.10-11 podem ser interpretados de modo igualmente responsável no contexto do reinado de Domiciano (veja as seções relevantes do comentário). Além disso, a condição das sete igrejas demanda um período de crescimento, para falsos mestres como os nicolaítas se estabelecerem e para algumas congregações sofrerem um declínio espiritual (e.g., Éfeso, Sardes e Laodiceia). Ademais, certas referências históricas nas sete cartas fazem mais sentido com uma datação posterior. Por exemplo, a riqueza associada com Laodiceia em 3.17 teria sido improvável após um terremoto devastador em 60 d.C.⁴ Após a destruição do Templo de Jerusalém em 70 d.C., muitos judeus palestinos se estabeleceram na Ásia, e uma datação posterior também explica melhor a forte oposição ao cristianismo procedente da sinagoga judaica (p. ex., 2.9; 3.9).

Por fim, Apocalipse reflete a ameaça dupla da perseguição e da pressão a se

fazer concessões, ameaça que faz mais sentido à luz da forte influência do culto imperial. O culto ao imperador romano foi especialmente forte durante o reinado de Domiciano, o governante que reivindicou o título *dominus et deus noster* (“Senhor e Deus Nosso”). A perseguição sofrida sob Nero foi intensa, mas estava centrada em Roma. Embora Domiciano não tenha autorizado uma perseguição sistemática e que abrangesse todo o império como alguns imaginaram, os cristãos sofreram debaixo de seu reinado.⁵ Apocalipse relata vários níveis de perseguição (1.9; 2.2-3,9,13; 6.9-10; 16.6; 17.6; 18.24; 19.2; 20.4) e prevê uma intensificação das aflições em um futuro próximo (2.10; 3.10; 6.11; 12.11; 13.7,10,15). Esse cenário combina com as circunstâncias do regime de Domiciano. Também é digno de nota que Domiciano passou a ser visto como o sucessor de Nero.⁶ Ademais, Apocalipse reflete a lenda do *Nero redi-vivus* (isto é, a noção de que Nero havia ressuscitado e um dia voltaria para governar Roma; cf. 13.1-7), que se tornou cada vez mais popular perto do fim do primeiro século. Portanto, uma datação posterior parece mais provável.

Situação histórica

Apocalipse se dirige a cristãos que estão enfrentando a pressão e a perseguição, bem como àqueles tentados a fazer concessões. A oposição veio primeiro da sinagoga judaica (2.9; 3.9). O judaísmo era respeitado no Império Romano como uma religião antiga, e judeus estavam isentos da obrigação de cultuar deuses romanos e de participar do culto imperial. Alguns judeus eram hostis à igreja e acusaram os cristãos diante das autoridades romanas de serem agitadores contrários a Roma (veja 2.9).